

POLÍTICA DE NÃO VIOLÊNCIA DO IFFAR



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Farroupilha

Carla Comerlato Jardim

Reitora

Nídia Heringer

Pró-Reitora de
Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Administração

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

**Comitê de Não Violência do
Instituto Federal Farroupilha**

Fernandade Camargo Machado

Marcela Vilar Sampaio

Viviane Flores de Almeida Hennig

Adriana Herkert Netto Sarturi

Aline de Oliveira Botega

Angela Maria Andrade Marinho

Camile Alves Cezar

Carlos Eugenio Rodrigues

Balsemão

Diego de Oliveira Guarienti

Larissa Scotta

Liliana Souza de Oliveira

Ricardo Ferreira Renk

Silvana Tabarelli Kaminski

Vitor Tassinari Dornelles



O QUE É A POLÍTICA DE NÃO VIOLÊNCIA DO IFFAR?

É um documento que define conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de sensibilização para a não violência. A ideia é demarcar uma postura institucional de repúdio à discriminação e aos atos violentos. Mas é, sobretudo, um convite a experimentar novas formas de comunicação cotidiana e de condução dos nossos conflitos.

Como a política de não violência se organiza?

Ela tem dois eixos principais: a Comunicação Não Violenta (CNV) e as Práticas Restaurativas.

O que é a comunicação não violenta?

É um tipo de comunicação empática, que busca reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. Foi desenvolvida pelo psicólogo americano Marshall Rosenberg.

Para ele, *“toda violência, sutil ou explícita, é a manifestação trágica ou suicida de uma (ou várias) necessidade não atendida!”*

Os princípios da comunicação não violenta são:

- 1 Os seres humanos são compassivos por natureza
- 2 Contribuir como bem-estar dos demais é uma das necessidades humanas mais poderosas
- 3 Os seres humanos estão interconectados
- 4 Todos os seres humanos têm as mesmas emoções e necessidades

CNV tem quatro componentes principais:

- 1) Observação sem julgamento;
- 2) Expressão clara do sentimento;
- 3) Expressão clara da necessidade;
- 4) Expressão clara do pedido.

Veja só um exemplo de um professor se dirigindo a um estudante:

“Você sempre chega atrasado na aula!”

Mas ele também poderia ter dito:

“Eu observei que você chegou três vezes atrasado na aula essa semana (OBSERVAÇÃO SEM JULGAMENTO). Eu me sinto preocupado que você perca alguns conteúdos, pois tenho necessidade de iniciar a aula no horário combinado para poder desenvolver a disciplina (EXPRESSÃO CLARA DO SENTIMENTO E DA NECESSIDADE). Preciso que você me informe o motivo do atraso, se está passando por alguma dificuldade, para que eu veja se posso auxiliar em algo (EXPRESSÃO CLARA DO PEDIDO)”.

Você percebe a diferença?

Quantos conflitos poderiam ser evitados apenas pelo uso da comunicação não violenta, não é?

Então, a CNV se define em duas partes:

1. Expressar-se honestamente por meio dos 4 componentes;
 2. Receber com empatia por meio dos 4 componentes.
- Relembrando que os 4 componentes são:



E o que são as práticas restaurativas?

Originadas do modelo de Justiça Restaurativa, as práticas restaurativas são diferentes metodologias de estruturação e promoção de encontros, de forma a promover o diálogo, a superar os conflitos, dentro do possível, e a resolver os problemas de forma consensual e colaborativa. Uma das formas de utilização das Práticas Restaurativas são os Círculos de Construção de Paz, que foram sistematizados por Kay Pranis e Carolyn Boyes-Watson e que vem sendo facilitados, nas unidades, por servidores com formação. O objetivo dessas práticas é proporcionar um espaço seguro, de acolhida e de (auto) cuidado, buscando prevenir ou amenizar violências, conflitos e exercitar a comunicação não violenta.

Veja algumas fotos



Quem planeja e acompanha a implementação da política de não violência no IFFar?

No IFFar, temos o Comitê de Não Violência, que é responsável por pensar atividades de sensibilização da necessidade de uma cultura de paz no âmbito institucional. A implementação contempla, inicialmente, a sensibilização e orientação aos gestores e servidores do IFFar, através de cursos de capacitação e qualificação em Práticas Restaurativas e CNV.

Quem planeja e acompanha a implementação da política de não violência no IFFar?

Representantes da Comissão Permanente de Sindicância e Inquérito Administrativo, da Comissão de Ética, da Ouvidoria, da Governança, da Procuradoria Jurídica, da Coordenação de Ações Inclusivas e da Direção de Assistência Estudantil do IFFar. Além destes, podem haver outros componentes, conforme a definição do Comitê. Atualmente, temos também representantes do Gabinete da Reitora, Diretoria de Gestão de Pessoas e Secretaria de Comunicação.

UMA POSTURA DE NÃO VIOLÊNCIA NÃO É UMA POSTURA PASSIVA! A RESPONSABILIZAÇÃO POR ATOS VIOLENTOS É NECESSÁRIA E É LEI!

A CNV e as práticas restaurativas não são sobre um mundo sem conflitos, mas sobre formas eficazes de se comunicar e de conduzir situações conflituosas por meio de diretrizes não violentas e de responsabilização educativa. Quando a abertura de processos é inevitável, vale lembrar que há canais institucionais que devem ser acionados:

Ouvidoria ✉ ouvidoria@iffarroupilha.edu.br

Comissão Permanente de Sindicância e Inquérito
Administrativo ✉ copsia@iffarroupilha.edu.br

Comissão de Ética ✉ etica@iffarroupilha.edu.br



REFERÊNCIAS:

BOYES-WATSON, C.; PRANIS, K. No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução: Fátima De Bastiani. – [Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], 2011. 280 p.

CAPELLARI, J. ABC Do Girafês: aprenda a ser um comunicador emocional eficaz. Caxias: Multidea: 2012

PISTOIA, C. D.; SILVA, I. C. M. Práticas restaurativas: uma metodologia ao alcance do educador. Porto Alegre: Ediplat, 2017.

ROSEMBERG, M. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2016.



INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha